

NOVA GERAÇÃO

PROGRAMA ELEITORAL

setembro 2025

MENSAGEM DO CANDIDATO	3
O CONCELHO E AS SUAS CARACTERÍSTICAS	4

ESTRATÉGIA 2025-2035	5
Desafios ao Desenvolvimento	5
Pilares e Eixos Estratégicos	6

MEDIDAS CONCRETAS PARA PROBLEMAS REAIS	
MANDATO 2025 - 2029	10

[TERRITÓRIO]	10
Higiene Urbana, Espaços Verdes e Ambiente	10
Urbanismo e Espaço Público	11
Mobilidade, Trânsito e Estacionamento	12
Tecnologia, Emprego e Competitividade	13
Segurança e Proteção Civil	14

[PESSOAS]	16
Desenvolvimento Social e Bem-estar	16
Turismo e Cultura	17
Saúde	19
Habitação	19
Educação	20
Desporto e Associativismo	23
Governance, Finanças e Transparência	24



MENSAGEM DO CANDIDATO

Caras amigas e amigos,

Esta não é mais uma mensagem política igual a tantas outras. É, em vez disso, uma mensagem de esperança e um pedido de coragem. Esperança no nosso futuro comum, e coragem para transformarmos a nossa terra. Para mudar, para inovar, para arriscar.

O nosso concelho, da Castanheira do Ribatejo a Vialonga, tem um enorme potencial por explorar, mas nos últimos 28 anos, enfrentámos desafios persistentes que nos impediram de alcançar o desenvolvimento e a prosperidade que todos desejamos. Parámos no tempo. Estagnámos. E no meio disto, ficámos com um território mais desorganizado, com mais lixo, e com menos qualidade de vida.

Assim, é tempo de olharmos para o futuro com esperança e determinação, reconhecendo a importância de uma nova abordagem na liderança autárquica.

A Nova Geração – Coligação PSD/IL está totalmente comprometida em transformar a realidade do nosso concelho, promovendo um caminho que coloque Vila Franca de Xira no rumo do progresso e da inovação. Acreditamos que juntos podemos reverter o atraso acumulado e criar um ambiente onde todos se sintam incluídos e valorizados.

Nos setores da segurança, mobilidade, recolha do lixo, saúde ou emprego, sabemos que as necessidades da população são muitas e complexas. É nossa missão assumir o papel de colaboradores ativos, ajudando as comunidades a superar dificuldades e a conquistar uma qualidade de vida digna.

Para isto, não podemos esquecer que o desenvolvimento deve começar em cada freguesia, com a participação ativa dos seus moradores. Precisamos de estreitar laços e fomentar um espírito de comunidade que valorize a proximidade, incentivando a inovação e o empreendedorismo como pilares fundamentais para o crescimento do nosso concelho.

Os últimos anos de liderança do PS trouxeram um sentimento de desânimo. É hora de reconhecer que a continuidade dos mesmos métodos não nos levará a resultados diferentes. Precisamos de coragem para fazer escolhas ousadas, que rompam com velhos padrões e construam um futuro mais promissor.

O nosso objetivo é claro: transformar as nossas terras em lugares onde todos possamos prosperar, onde as freguesias se tornem mais resilientes e seguras, as cidades mais vibrantes e a felicidade da população seja uma prioridade. Para isso, desenvolvemos uma estratégia robusta e bem fundamentada que considere as particularidades do nosso concelho, permitindo que a nossa visão de médio e longo prazo se torne uma realidade palpável.

Aqui apresentamos a visão da Coligação Nova Geração, robustecida pelos contributos da sociedade civil, do mundo empresarial e do comércio, do movimento associativo, desportivo e cultural, que de forma livre contribuíram para a nossa proposta programática, permitindo-nos apresentar este modelo de desenvolvimento.

Um modelo construído de fora para dentro, de forma empática e comprometida, para um futuro repleto de oportunidades e desenvolvimento.

**VAMOS, COM CONFIANÇA PARA MUDAR,
TRANSFORMAR O NOSSO CONCELHO!**

O CONCELHO E AS SUAS CARACTERÍSTICAS

Situado no distrito de Lisboa, o concelho de Vila Franca de Xira é parte integrante da Área Metropolitana de Lisboa (NUTS III e NUTS II), que se destaca como um dos principais centros de consumo e geração de riqueza em Portugal. Com aproximadamente 3 milhões de habitantes distribuídos entre 18 concelhos, a Área Metropolitana de Lisboa (AML) abriga mais de 1/4 da população do país e concentra 27% da força de trabalho ativa (dados de 2021), contribuindo com cerca de 36% do PIB nacional.

Nesse panorama, Vila Franca de Xira ocupa, em termos relativos, a 10ª posição entre os pólos populacionais da AML, com uma população de 137.529 residentes, e a 19ª a nível nacional (referente a dados de 2021). Contudo, é importante notar que o concelho representa apenas 4% dos postos de trabalho na região.

Outro dado relevante é que o poder de compra per capita em Vila Franca de Xira é inferior à média nacional (97,4 em comparação com 100) e também se encontra abaixo da maioria dos concelhos da AML, como é o caso da Amadora, Barreiro, Montijo e Alcochete.

A localização geográfica do concelho, numa área mais afastada do centro de Lisboa, juntamente com a combinação de zonas densamente povoadas e industriais a sul e áreas mais rurais a norte, resulta num modelo habitacional e social que reflete transições e pressões contínuas, conforme descrito na análise da Ernst and Young (EY) sobre o desenvolvimento do concelho de Vila Franca de Xira.

Portanto, Vila Franca de Xira revela-se como um território de evoluções entre o urbano e o rural, marcado por dinâmicas socioeconómicas, muitas vezes contraditórias. Temos na proximidade com Lisboa e nas pressões associadas um impacto significativo em todo o território, gerando desafios à definição de um modelo económico e habitacional autónomo capaz de lidar com os fluxos pendulares diários, que muitas vezes fragmentam o concelho em “cidades-dormitório”.

Além disso, as freguesias que fazem fronteira com a região Oeste (Arruda dos Vinhos e Alenquer)

possuem um modelo de desenvolvimento mais espaçado, caracterizado pela presença de quintas e atividades agrícolas, assim como os territórios adjacentes à Lezíria do Tejo (Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos), onde a exploração agrícola é igualmente fundamental.

A rica identidade cultural ribatejana, que se expressa nas tradições e hábitos da região, traz à tona também um contraste geracional: as gerações mais velhas tendem a valorizar mais fortemente o passado e suas tradições, enquanto as gerações mais jovens apresentam uma abordagem mais moderna e adaptável.

Importa ainda dar nota de que a geografia de Vila Franca de Xira é complexa, marcada pelo Rio Tejo, pela autoestrada A1 e pela rede ferroviária, que criam barreiras físicas ao desenvolvimento coeso das áreas que ficam separadas por essas infraestruturas. A realidade mostra que mais de 75% da população vive na faixa entre a A1 e o Rio Tejo, abrangendo desde Castanheira do Ribatejo até Póvoa de Santa Iria.

Diante da diversidade de comportamentos sociais, demográficos e económicos nas suas seis freguesias, torna-se essencial desenvolver uma estratégia económica e residencial coordenada. Essa abordagem é crucial para reverter a tendência de perda de competitividade, tanto em relação à Área Metropolitana de Lisboa quanto ao contexto nacional.

Para isso, precisamos de estratégia, de rasgo e competência. Mas sobretudo é necessária uma visão clara para o desenvolvimento do território, como de seguida partilhamos.

ESTRATÉGIA 2025-2035

Em 2021 apresentámos a nossa visão estratégica dando a garantia de que esta se manteria estável durante 10 anos, norteando as decisões do município e as políticas públicas que alavancam esta visão. Nesse sentido, aquilo que aqui descrevemos é uma actualização desse mesmo plano, tendo por base acontecimentos recentes que impactam o ordenamento do território e a estratégia de desenvolvimento, como por exemplo, a definição da localização do novo aeroporto de Lisboa, a duplicação da linha ferroviária entre Alhandra e Vila Franca de Xira, o flagelo da recolha de resíduos ou o caos da mobilidade automóvel em todo o território.

Assim em virtude destas novas variáveis, mas também da realidade demográfica, económica e social do concelho de Vila Franca de Xira, urge repensar a estratégia de desenvolvimento da região, com um mindset evolutivo de médio e longo prazo, com a capacidade de inovar e renovar mas mantendo os traços identitários de cada cidade e de cada população.

Para isto, definimos nas diversas áreas de atuação do município, aqueles que consideramos serem alguns dos principais desafios transversais ao território, de forma a balizar a nossa abordagem no intervalo dos próximos 10 anos.

DESAFIOS AO DESENVOLVIMENTO

Mobilidade e Acessibilidades

- Congestionamentos crónicos na EN10 e nos acessos à A1, sobretudo entre Alhandra, Alverca e Póvoa, com tempos de deslocação elevados e ausência de alternativas eficazes.
- Transporte público ainda subaproveitado, horários desajustados e fraca intermodalidade entre comboio, autocarro e ligações de última milha.
- Projetos de mobilidade sustentável (ciclovias, transporte coletivo limpo) implementados a ritmo lento e sem uma estratégia integrada de rede.
- Duplicação da Ferrovia no troço entre Alhandra e Vila Franca de Xira.

Habituação e Urbanismo

- Falta de resposta habitacional para jovens e famílias, com preços elevados e oferta de

NOVA GERAÇÃO



habitação pública insuficiente.

- Processos de licenciamento morosos e opacos bem como falta de soluções inovadoras de reabilitação urbana.
- Áreas industriais e logísticas subaproveitadas e pouca atratividade para novos investimentos.

Saúde e Bem-Estar

- Atrasos na construção e modernização de equipamentos de saúde, apesar dos anúncios.
- Falta de médicos de família, listas de espera prolongadas e sobrecarga nos serviços de urgência.
- Falta de resposta estruturada na saúde mental, especialmente para jovens.

Desenvolvimento Económico e Tecnologia

- Perda de competitividade face a concelhos vizinhos na atração de novas empresas tecnológicas e industriais.
- Insuficiência de incentivos à criação de startups e fixação de talento local.
- Falta de ligação entre o ensino superior, investigação e o tecido económico local.

Cultura, Turismo e Identidade

- Festas identitárias descaracterizadas, tornadas em festivais de música ao invés num concreto investimento no seu melhoramento e embelezamento;
- Potencial turístico pouco explorado, sobretudo na cultura ribeirinha e avieira, património equestre e oferta de eventos de dimensão metropolitana.
- Oferta cultural fragmentada, sem programação regular de referência.
- Espaços públicos e equipamentos culturais a necessitar de reabilitação.

Educação e Juventude

- Infraestruturas escolares envelhecidas, carência de creches e falta de aposta clara nas competências digitais e STEAM;
- Falta de profissionais nas escolas, nomeadamente auxiliares de acção educativa;
- Juventude sem oferta suficiente de lazer, formação e emprego local, levando à emigração dos mais qualificados.

Segurança e Proteção Civil

- Perceção de insegurança em algumas zonas urbanas e falta de uma política moderna de videovigilância.

- Carência de meios humanos e materiais nos bombeiros voluntários, proteção civil e resposta a emergências ambientais (cheias, incêndios).

Tendo por base estes desafios, mas também as características do concelho de Vila Franca de Xira, estamos perante uma oportunidade única de progresso. A liderança do passado garantiu estabilidade, mas a nova década exige ambição, visão e execução. O diagnóstico dos últimos anos mostra que há muito por cumprir e que a capacidade de inovar, captar investimento, criar emprego e melhorar a vida das pessoas está longe de ser atingida.

Só um novo ciclo político, plural, com visão e coragem para reformar, pode desbloquear este potencial.

É isso que propomos, um plano de futuro.

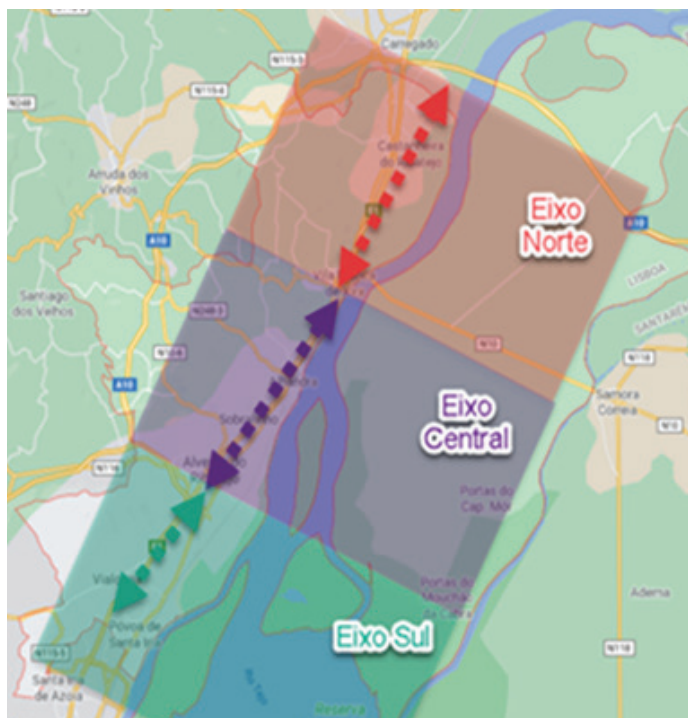
PILARES E EIXOS ESTRATÉGICOS

No horizonte 2025-2035, macro-áreas como a Mobilidade, a Higiene Urbana, a Segurança, a Habitação ou a Saúde parte fundamental da nossa estratégia de para um desenvolvimento e progresso sustentáveis. Ainda assim, é primordial que a definição estratégica não se faça numa perspectiva de soluções iguais para locais diferentes.

Cada problema deve ser encarado no seu contexto (a freguesia em que se insere, a população afetada, e o plano estratégico em que se engloba), de forma personalizada e ágil. No nosso entendimento, cada cidade e zona devem ter estratégias específicas, modelando a nossa decisão e englobando-as no desenvolvimento geral do território. Simplificando, queremos que cada freguesia saiba o eixo onde se insere e qual o seu plano de desenvolvimento, trazendo transparência à gestão pública.

Na verdade, esta abordagem moderna da gestão autárquica permitirá aos decisores políticos tomarem decisões informadas e orientadas, evitando uma postura reacionária, mas sim de antecipação face aos desafios do futuro.

Assim, o plano estratégico deverá assentar em 3 eixos principais de acção:



- **Eixo Norte (EN)** - Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, Vila Franca de Xira e Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz - que incorpora a relação preferencial com a margem sul do Tejo e a ligação à Lezíria, como também o seu pendur identitário e histórico que torna estas freguesias em grandes centros de atratividade no contexto da AML;
- **Eixo Central (EC)** - Alverca do Ribatejo e Sobralinho - que incorpora a ligação com Arruda dos Vinhos e a proximidade a vias de comunicação como a A10, mas também o grande dinamismo empresarial, desportivo e associativo, tornando-se este no motor económico do concelho;
- **Eixo Sul (ES)** - Póvoa Santa Iria, Forte da Casa e Vialonga - com a valorização da proximidade a Lisboa mas também alavancado a sua índole mais urbana, integrando-a definitivamente na Grande Lisboa;

No que refere ao **Eixo Norte**, o plano de desenvolvimento no horizonte 2035 deverá estabelecer três pilares fundamentais de actuação:

- **Castanheira do Ribatejo como referência logística do concelho**, potenciando o estabelecimento de empresas, serviços e indústria através de reais parcerias e benefícios, especialmente para os que ali vivem, aproveitando as acessibilidades e a relação privilegiada com a travessia para a margem sul do rio, no Carregado ou

o nó de acesso à A1 e A10, mas também valorizando a zona ribeirinha da Vala do Carregado e criando condições para que haja mais habitação e mais qualidade de vida. A Castanheira do Ribatejo não pode continuar a ser apenas uma plataforma logística, mas sim a verdadeira porta de entrada na Área Metropolitana de Lisboa;

- **Vila Franca de Xira uma cidade de duas margens como elo de ligação entre a ruralidade e a urbanidade**, na sua proximidade à Lezíria, à recta do Cabo ou ao Pólo do Cabo. Com uma visão integrada e assumidamente de cariz identitário, assumir Vila Franca de Xira como a cidade histórica do concelho, potenciando a zona Sul do rio com a regeneração da Estalagem do Gado Bravo, aproveitando toda a frente rio como factor diferenciador e de fixação da população, focando também na regeneração urbanística do casco antigo, dinamizando a cidade, promovendo atividades nas ruas de forma a valorizar a circulação de pessoas, transmitindo-lhe vida e segurança.

Vila Franca de Xira (e Alhandra) serão impactadas significativamente, na sua malha urbana, pela duplicação da Linha do Norte, e não sendo da competência da Câmara Municipal decidir sobre o traçado da ferrovia, é fundamental que o plano de desenvolvimento deste Eixo Central consiga retirar desta "cicatriz" alguns benefícios para a cidade, especialmente em problemas crónicos, repensando toda a zona adjacente à linha ferroviária.

No caso de Vila Franca de Xira, importa ainda incluir uma visão de futuro para três grandes ativos e pólos dinamizadores do território e que marcarão de forma definitiva o desenvolvimento desta zona do concelho: Escola da Armada, Vila Franca Centro e Nova Vila Franca.

Para ambos apresentamos medidas concretas, que são consistentes com a nossa posição ao longo dos anos, e que posicionarão este Eixo na linha da frente do desenvolvimento urbanístico e económico da Zona Norte de Lisboa.

- **Alhandra aproveitando a sua ligação a sul ao rio e à cultura e ao desporto para se afirmar como a vila ribeirinha e cultural por excelência**, tirando vantagem do facto de a sua proximidade ao rio não

ser afectada directamente pela ferrovia, e a Norte aproveitar a proximidade de acessibilidades com o concelho de Arruda dos Vinhos, colocando São João dos Montes e a Calhandriz como as zonas de fixação de novas gentes que procurem a ruralidade junto a Lisboa e fixando os “filhos da terra”.

Relativamente ao **Eixo Central**, importa ressaltar uma área de atuação, fortalecendo o “coração” do concelho na perspectiva de evolução para os próximos 10 anos:

- **Alverca do Ribatejo assumindo finalmente o seu papel de motor económico do concelho** aproveitando a sua valência única na área aeronáutica e também desportiva, criando condições para a evolução destes sectores e potenciando a fixação de novas empresas tornando a cidade na referência económica e empresarial do concelho;

Finalmente, no **Eixo Sul**, para o triângulo Póvoa de Santa Iria, Forte da Casa e Vialonga os desafios de desenvolvimento devem ser ajustados a 2 pilares críticos de evolução:

- **Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa como a continuação da zona do Parque das Nações com uma visão moderna de regeneração e organização das cidades**, estabelecendo-se como a nova referência urbana na zona norte da AML tirando partido da sua proximidade à capital, investindo no reforço das acessibilidades, complementaridade de transportes e higiene urbana e zonas verdes.
- **Vialonga como zona privilegiada de proximidade a Loures e a Lisboa e a sua ligação à zona comercial do MARL e à CREL**, mas também impulsionando todo o seu potencial agrícola na Várzea de Vialonga, reforçando a transição para uma nova visão da freguesia de Vialonga.

De acordo com as linhas orientadoras e pilares fundamentais de desenvolvimento, cada cidade deverá pensar e desenhar as suas iniciativas no médio/longo prazo para atingir os seus objetivos, tendo como base também a linha macro-estratégica para o concelho. O foco de todos deverá ser inverter a tendência do concelho, a começar por cada freguesia, reforçando as suas valências mais positivas e minimizando aquilo

que são as suas principais fraquezas.

Nas próximas páginas encontrarão aquilo que consideramos fundamental ser implementado no próximo mandato autárquico, indo ao encontro do nosso plano estratégico a 10 anos, respeitando os eixos de desenvolvimento acima definidos, ancorados nos dois pilares fundamentais de qualquer cidade: Território e Pessoas.





MEDIDAS CONCRETAS PARA PROBLEMAS REAIS - MANDATO 2025 - 2029

Com base na estratégia descrita acima (e que se manterá consistente nos próximos 10 anos), e numa lógica de integração de médio-longo prazo, as medidas, que nos propomos a implementar no próximo mandato, têm como premissa fundamental dar resposta a problemas reais identificados pelas populações, com soluções concretas que sirvam de base ao desenvolvimento sustentado do nosso concelho.

Assim, o nosso programa está organizado naquilo que são as áreas fundamentais de actuação da Câmara Municipal, capitalizando sinergias entre setores mas também maximizando a eficiência dos recursos disponíveis, divididos entre o segmento Pessoas e o Território

[Território]

Nota: pilar orientado para a transformação territorial, progresso local e modernização

Higiene Urbana, Zonas Verdes e Ambiente

Falar de higiene urbana, zonas verdes e ambiente em Vila Franca de Xira é falar do ar que respiramos, das margens do Tejo, dos espaços verdes onde as famílias se encontram, da forma como tratamos os nossos resíduos e do cuidado que deixamos às gerações futuras. É, acima de tudo, falar da qualidade de vida de quem aqui vive.

O crescimento urbano e a atividade económica trouxeram oportunidades, mas também pressão sobre o território. Hoje, mais do que nunca, é urgente garantir uma gestão ambiental responsável, com menos lixo nas ruas, menos dependência de energias fósseis, mais espaços verdes e mais respeito pelos recursos naturais.

A Nova Geração propõe uma política ambiental ambiciosa, mas realista: melhor recolha de resíduos e monos, sistemas de separação mais eficazes, investimento em soluções energéticas limpas e inteligentes. E, acima de tudo, uma estratégia que envolva os cidadãos, porque não há sustentabilidade sem participação.

É com esta visão — de futuro, mas ancorada no presente — que apresentamos as nossas propostas para transformar Vila Franca de Xira num concelho mais verde, mais limpo e mais preparado para os desafios climáticos que já são de todos.

1. **Duplicação do Investimento em limpeza e higiene urbana (garantindo recolha 7 dias por semana), e estudar a criação de empresa municipal dedicada exclusivamente a este efeito**, com gestão profissionalizada caminhando para a modernização e ampliação da frota de recolha, de varredoras e equipamentos de limpeza mecânica, assegurando a manutenção regular e eficiente de ruas, passeios e espaços públicos;
2. Apostar em **contentores inteligentes e subterrâneos com sensores de acesso pelo telemóvel/QRCode e design urbano integrado**, designadamente, em zonas de elevada densidade urbana;
3. **Redimensionar os circuitos de recolha**, em função do histórico da produção de resíduos e um sistema de monitorização de viaturas que permita a recolha em locais críticos, em articulação com Juntas de Freguesia;
4. Criação de **3 Parques de Entrega “Self-Service” aos munícipes de resíduos e monos**, de forma a combater os depósitos ilegais e a acumulação de entulho junto ao lixo doméstico;
5. Instalação de **Papeleiras Inteligentes e Ecocentros móveis e fixos**, para a recolha de resíduos específicos (como cápsulas de café, rolhas, resíduos elétricos, etc) em todas as freguesias e lugares;
6. Criar **corredores ecológicos** que liguem freguesias, espaços naturais, rio, parques urbanos e zonas ribeirinhas, para promoção do bem-estar;
7. Implementar um **plano local de adaptação climática** com metas claras até 2030;
8. Programa **“Menos Lixo, Mais Saúde”** – visa reforçar a recolha seletiva, compostagem e promoção da economia circular com o envolvimento de toda a população;
9. **Recuperação Ambiental do Mouchão da Póvoa** – restauro ecológico, passadiços, observação da biodiversidade e fruição pública, como símbolo do equilíbrio entre desenvolvimento e natureza;
10. Implementação de um plano transversal com todas as freguesias para recolha **organizada de monos**, com agendamento digital e articulação com juntas de freguesia;
11. Investimento em **sistemas de rega urbana e manutenção de espaços verdes com águas reutilizadas**, reduzindo o consumo de água

potável;

12. Investimento, através dos SMAS, em medidas destinadas a **promover uma redução substancial das perdas de água**, através de uma estratégia de renovação das redes mais envelhecidas e da adoção de soluções tecnológicas de gestão dos recursos hídricos, tais como os sistemas de telemetria
13. Apoio à **instalação de energias renováveis em edifícios e infraestruturas municipais**, para produzir energia local e reduzir custos públicos;
14. **Isentar de taxas municipais os projetos de reabilitação sustentável** e os edifícios com certificação energética A+;
15. **Mitigação das ilhas de calor urbano**, com um maior investimento na arborização do espaço público e na criação de espaços verdes de proximidade.

Urbanismo e Espaço Público

O modo como desenhamos o território tem impacto direto na forma como vivemos. E em Vila Franca de Xira, os sinais de desorganização urbanística acumulam-se. Desde o crescimento desordenado, à falta de requalificação de zonas centrais, passando pelos espaços públicos degradados e pela enorme desigualdade entre freguesias.

Acreditamos que o urbanismo deve deixar de ser uma resposta avulsa e passar a ser uma visão coerente para o futuro do concelho. Com regras claras, projetos com qualidade arquitetónica, aproveitamento dos espaços devolutos, e uma estratégia que pense as pessoas e não apenas em betão.

A Nova Geração propõe um urbanismo que valorize o património, promova a habitação, requalifique com coerência e, sobretudo, respeite o equilíbrio entre cidade, campo e rio. Que traga beleza e funcionalidade aos lugares do dia a dia. Que envolva as comunidades nas decisões e que garanta processos de licenciamento mais transparentes e ágeis.

Estas são as ideias que sustentam as nossas propostas — para um urbanismo mais equilibrado, sustentável e capaz de desenhar o futuro com responsabilidade:

1. Criação de um **Masterplan Frente Tejo**, para toda a zona adjacente ao rio onde se incluem zonas industriais degradadas, através de um

concurso internacional para requalificação urbana, conjugando habitação a custos controlados, serviços, espaços verdes e lazer para toda a frente ribeirinha da Castanheira do Ribatejo à Póvoa de Santa Iria, permitindo planos de execução parcelares e a sua interligação com o Plano Director Municipal (PDM):

2. Implementar uma **plataforma digital para gestão de processos urbanísticos** com um circuito transparente, prazos definidos e acompanhamento em tempo real pelos municípios e penalizações por incumprimento administrativo;
3. Reforço do **Plano Estratégico Urbanístico por Freguesia**, estabelecendo regras claras para a recuperação de edificado, mas também de publicidade, esplanadas, etc; garantindo uma imagem de marca por freguesia;
4. Criação do **Conselho Consultivo Urbanístico**, juntando os serviços da Câmara Municipal, a projetistas/arquitetos, investidores, paisagistas e demais entidades relevantes de forma a co-criar um novo modelo de gestão do desenvolvimento urbanístico que seja inclusivo e representativo dos vários sectores da sociedade;
5. Lançamento da **Operação “Bairro a Bairro”** em parceria com as Juntas de Freguesia para requalificação do espaço público, micro parques e promoção de arte urbana;
6. **Desenvolvimento do Monitor de Solos** através de plataforma online aberta com mapas de impermeabilização e potencial construtivo;
7. Implementar o **Licença na Hora** – entrega das licenças de construção/utilização/habitação de forma automática no ato do pagamento;
8. Terminar a revisão do **Plano Diretor Municipal** com base na sustentabilidade, inclusão e equilíbrio territorial;
9. Criar um **Observatório Municipal do Território** para planeamento transparente e fundamentado;
10. **Eliminação de Barreiras Arquitetónicas** para promoção da acessibilidade universal, com mapeamento e remoção de barreiras nos edifícios e espaço público;
11. **Valorizar a arquitetura e a identidade local**, nos projetos públicos e privados, reforçando a identidade ribeirinha, as fachadas, os materiais e a escala urbana local, em todos os novos projetos.

12. **Sustentabilidade nos novos projetos urbanísticos**, promovendo que os novos empreendimentos a desenvolver no concelho integrem boas práticas no que se refere à disponibilização de áreas verdes ou instalação de fontes sustentáveis de produção de energia.
13. **Transformar a Estrada Nacional 10 num verdadeiro eixo estruturante do concelho**, articulando a sua modernização com um plano de ordenamento que elimine zonas degradadas, recupere imóveis devolutos, valorize frentes urbanas e substitua áreas abandonadas ou de canavial por espaços úteis (ex.: espaços verdes).
14. **Criar e implementar um Plano de Drenagem do Município**, com foco no risco crescente de cheias provocado pelas alterações climáticas.

Mobilidade, Trânsito e Estacionamento

Em Vila Franca de Xira, mover-se dentro do concelho continua a ser uma luta diária. O trânsito acumula-se, os transportes públicos não chegam a todo o lado, a EN10 é um estrangulamento permanente, e quem quer usar bicicleta ou andar a pé raramente encontra condições seguras.

A mobilidade, para nós, é uma questão de equidade, de tempo, de qualidade de vida. É garantir que ninguém fica isolado, que todas as freguesias estão ligadas e que o concelho funciona como um todo — acessível, integrado e mais sustentável.

A Nova Geração propõe uma estratégia clara: aproveitar a chegada da Alta Velocidade, as 4 vias ferroviárias e o novo aeroporto para ligar Vila Franca a Lisboa, Porto, Europa e Mundo, investindo em soluções rápidas e sustentáveis para circulação entre Alhandra, Alverca, Póvoa e as zonas industriais, tornando-se assim fundamental pugnar pela abertura dos nós de acesso na A1, aumentar a capacidade de estacionamento, reforçar a rede de transportes públicos e intermodais, criar alternativas reais à EN10, expandir a rede ciclável e pedonal, e melhorar a articulação entre freguesias, com foco especial nas zonas hoje mais esquecidas.

Queremos que as pessoas gastem menos tempo em deslocações e mais tempo a viver.

Assim, propomos:

1. Pressionar o Governo para a conclusão do **Nó dos Caniços e do Sobralinho, bem como**

do Nó em Vila Franca de Xira/Alhandra, no processo de negociação com a Brisa e a IP;

2. Negociar com Estado Central, a **passagem das portagens da A1 em Alverca, para a Castanheira do Ribatejo ou Carregado**, tornando-se aí a verdadeira entrada da Grande Lisboa;
3. Lançamento do **Vaivém Elétrico “Xira Move”** - Minibus elétrico entre zonas habitacionais, rurais e industriais e estações ferroviárias, de forma circular
4. **Alargamento do estacionamento disponível nas cidades**, e regulação do estacionamento, protegendo moradores, comerciantes mas dando condições a quem nos visita;
5. Elaboração de um **Plano Municipal de Mobilidade Sustentável** com base na auscultação pública, centrado em três eixos: modernização dos transportes públicos, qualificação da rede viária e gestão do estacionamento;
6. **Reorganizar e aliviar a circulação automóvel** nas zonas críticas de Alverca e da Póvoa de Santa Iria, com medidas de abrandamento de tráfego;
7. **Reforçar a articulação com a CP e a Carris Metropolitana** para melhorar a frequência e a qualidade do transporte (ferroviário e rodoviário), ponderar o reforço de horários e carreiras, com prioridade às zonas de maior pressão;
8. **Reforçar a intermodalidade** com estacionamento dissuasor junto às estações e melhores ligações pedonais e cicláveis.
9. Promover a **descarbonização da mobilidade** com frotas municipais elétricas e pontos de carregamento acessíveis;
10. **Adequação da oferta de estacionamento** às necessidades existentes nas várias freguesias do concelho, e análise das melhores soluções de regulação da ocupação dos lugares existentes.
11. **Expansão da rede de postos de carregamento**, com prioridade para zonas residenciais e pólos comerciais, com a criação de zonas de estacionamento exclusivo para veículos elétricos (para carregamento);
12. **Campanhas regulares de informação** sobre opções sustentáveis, segurança rodoviária, uso de transportes públicos e envolvimento da comunidade escolar e empresarial.
13. **Lançamento do Plano “Última Milha Aeroporto”**: Ligação BRT elétrica entre VFX

e o futuro aeroporto, com bilhética integrada.

14. Negociar com a AML e com o Governo o **prolongamento dos eixos de BRT e de metro ligeiro de superfície previstos** para o concelho de Loures (respetivamente, o LIOS Oriental e a Linha Violeta do Metro de Lisboa) até ao seu término lógico, junto da Póvoa de Santa Iria e de Vialonga.
15. **Programa Smart Semáforo** com gestão inteligente de semáforos e tráfego nos cruzamentos críticos, reduzindo tempos de viagem.
16. **Transportes de passageiros Flexível** com plataforma em app ou telefónica, para pequenas deslocações programadas dentro das freguesias ou dentro do município
17. Reforço do número de lugares para pessoas com **mobilidade reduzida**;
18. Criação de **bolsas para estacionamento de bicicletas e trotinetes**;
19. Abertura ao mercado de **mobilidade ligeira**, mas com várias zonas de estacionamento nas várias localidades, por forma a facilitar a circulação dentro das localidades

Tecnologia, Emprego e Competitividade

Vila Franca de Xira tem localização privilegiada, só que falta valorizar o talento e liderar com espírito empreendedor. Continuamos longe de ser um território economicamente dinâmico, atrativo e preparado para o futuro. Falta uma visão clara, falta ambiente favorável ao investimento, faltam respostas ágeis para quem quer criar ou expandir um negócio no concelho.

A Nova Geração quer virar essa página. Queremos uma economia mais forte, mais diversificada e mais próxima das pessoas. Apostamos no reforço do comércio local, na criação de condições para atrair investimento responsável, no apoio ao empreendedorismo jovem e na valorização da economia local.

Acreditamos que uma política económica moderna deve apostar na inovação, mas também cuidar das pequenas empresas e do trabalho de proximidade. Deve criar incentivos à criação de emprego, combater a burocracia excessiva e garantir que o crescimento económico gera benefícios para todo o território.

1. Avançar para o Tejo Campus (antiga Escola da Armada) protocolando com universidade

de referência a **instalação de um polo universitário e de investigação avançada**;

2. Definição de uma **Zona Económica Especial Tejo** com redução de taxas municipais, incentivos fiscais e simplificação para empresas inovadoras.
3. Parceria com Companhia das Lezírias e INIAV para iniciar o **Laboratório de Drones Agrícolas** de forma a testar tecnologia aplicada à agricultura.
4. Lançamento **Academia Municipal de Code** com um bootcamp gratuito de programação e competências digitais para jovens e desempregados.
5. Apoiar os jovens e os adultos 40+ com o lançamento de **programas de estágios, bolsas e mentorias** com empresas locais e instituições públicas, promovendo a entrada no mercado de trabalho ou o regresso à vida ativa;
6. **Estimular a criação de startups** e empresas inovadoras com incubadoras, hubs e parcerias com Instituições de Ensino Superior;
7. Desenvolver **estratégias de turismo sustentável** ligado ao Tejo, património, tauromaquia, gastronomia e com percursos pedestres;
8. **Espaços de Coworking** – apostando na reutilização de edifícios municipais devolutos para atrair nómadas digitais ou fixar jovens talentos em espaços municipais reconvertidos e com acesso a uma rede de projetos em rede;
9. **Plataforma Digital de Comércio Local** que agregue comércio, restauração e serviços locais, com entregas partilhadas e marketing digital comum;
10. **Alverca Business Center** – criação de um polo empresarial focado na aeronáutica, logística e novas tecnologias, articulando com a OGMA e com a Plataforma Logística Lisboa Norte;
11. **Apoiar projetos de inovação tecnológica** aplicados a desafios locais (ambiente, mobilidade, envelhecimento, turismo), com financiamento partilhado entre autarquia e parceiros privados;
12. **“Balcão Único do Investidor”** – reunir num só lugar todos os serviços e informações de apoio a uma estratégia ativa de captação de investimento (nacional e estrangeiro), com incentivos às áreas tecnológicas, verdes e culturais, e onde se incluir uma unidade de

apoio a candidaturas a fundos comunitários e nacionais]

13. Criação do **Portal Único do Município**, uma plataforma digital integrada onde todos os serviços da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia estejam acessíveis num só local, permitindo pedidos, marcações e pagamentos online, acompanhamento em tempo real dos processos e comunicação direta com os serviços, reduzindo deslocações e tempos de espera.
14. **Criação da Linha do Município**, que centraliza contactos, pedidos, agendamentos e informação por uma só linha telefónica, articulada com o Portal Único do Município

Segurança e Proteção Civil

Sentir-se seguro é condição básica para viver com tranquilidade. E em Vila Franca de Xira, a segurança das pessoas e das comunidades exige uma resposta firme, coordenada e atualizada tanto na prevenção como na resposta a riscos e emergências.

De Norte a Sul do concelho, ouvimos as mesmas preocupações: zonas mal iluminadas, ausência de patrulhamento, escassez de meios para bombeiros e proteção civil.

A Nova Geração quer reforçar o papel da autarquia como coordenadora e facilitadora de uma rede de segurança que envolva todos: forças policiais, bombeiros, proteção civil, juntas de freguesia, escolas e associações. E quer fazê-lo com tecnologia, com planeamento e com proximidade.

É com esse compromisso, firme e responsável, que apresentamos as nossas propostas para uma política municipal de segurança e proteção civil que valorize quem protege, antecipe riscos e responda com eficácia, humanidade e transparência.

1. **Criação de uma Polícia Municipal** de Vila Franca de Xira, com competências específicas, e como reforço do policiamento de proximidade visando aumentar a segurança, prevenir pequenos delitos e aproximar forças de segurança da comunidade;
2. **Instalar sistemas inteligentes de videovigilância em zonas críticas**, de gestão partilhada entre município e polícias;
3. Reforçar os meios e equipamentos dos bombeiros, garantindo que todas as

corporações dispõem do equipamento básico de proteção para todos os seus operacionais actualizado e em condições, e que a frota é renovada de forma progressiva (em acordo entre todas as corporações);

4. Criar um **plano municipal de risco e emergência** que conte com o envolvimento das juntas de freguesia e vise o reforço dos planos de resposta;
5. Desenvolver **campanhas de literacia em segurança e proteção civil** nas escolas e nas comunidades, em coordenação com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil;
6. Apostar em **iluminação pública eficiente**, bem distribuída e com base em critérios de segurança para prevenir a insegurança urbana;
7. **Autonomização dos apoios e reforço dos equipamentos e meios das Corporações de Bombeiros**, com contratos-programa plurianuais, aposta na formação contínua e coordenação entre corpos de bombeiros para otimizar recursos;
8. **Programa Cidades Seguras** – com a realização de ações de formação regulares, junto de crianças e população idosa, nomeadamente, sobre perigos digitais, segurança na via pública e autoproteção em caso de catástrofe;
9. **Ações de prevenção e vigilância de zonas florestais sensíveis**, com o apoio das juntas de freguesia e Serviço Municipal de Proteção civil;
10. **Portal de Proteção civil e APP “Xira Segura”** – construção de uma plataforma digital para comunicação em tempo real sobre riscos, acidentes e alertas, integrando localização de abrigos, rotas de evacuação e pedidos de ajuda;
11. **Formação em Socorrismo e Autoproteção** – aulas regulares em escolas e associações sobre primeiros socorros, evacuação, combate a incêndios domésticos, entre outras;
12. Incentivo e apoio à criação de **Agentes Locais de Protecção Civil** nas freguesias.



[PESSOAS]

Nota: pilar orientado para a qualidade de vida, bem-estar e fortalecimento comunitário

As pessoas são o ativo mais valioso de qualquer território. Elas são a força motriz por trás do desenvolvimento econômico, social e cultural, e o seu bem-estar deve estar no centro de qualquer estratégia de crescimento.

Investir nas pessoas significa promover a educação, a saúde, a inclusão social e a participação ativa na vida comunitária. Quando as pessoas estão capacitadas e envolvidas, contribuem de forma significativa para a inovação, a produtividade e a coesão social. Portanto, uma estratégia de crescimento do território que coloca as pessoas como pilar fundamental é aquela que reconhece e valoriza o seu potencial, criando um ambiente onde todos possam prosperar e contribuir para um futuro mais sustentável e resiliente.

Este pilar é essencial para promover um ambiente onde os indivíduos possam prosperar, tanto física quanto emocionalmente. Além disso, o fortalecimento comunitário desempenha um papel crucial na criação de uma rede de apoio e solidariedade, que é vital para enfrentar os desafios coletivos. Neste contexto, é imperativo desenvolver estratégias e iniciativas que visem melhorar a saúde, a segurança e a coesão social, garantindo que todos os membros da comunidade tenham acesso a recursos e oportunidades que contribuam para uma vida plena e satisfatória.

Assim, colocamos a pessoa no centro da nossa ação política porque a procura de qualidade de vida e bem-estar é um objetivo fundamental para qualquer sociedade, e um fator de desenvolvimento crítico para o futuro.

Desenvolvimento Social e Bem-estar

O Desenvolvimento Social e o Bem-Estar são o centro da nossa visão para Vila Franca de Xira. Queremos um concelho onde todos possam viver com dignidade, onde ninguém se sinta esquecido e onde o progresso seja partilhado.

Quando falamos de bem-estar, falamos de tempo para cuidar, de relações que fazem sentido, de acesso a serviços públicos que realmente

funcionem. Falamos de comunidades com voz, com identidade, com futuro.

É este o espírito para uma Nova Geração de políticas sociais que propomos: mais próximas, mais humanas, mais eficazes. Capazes de prevenir e não apenas remediar. Capazes de cuidar sem burocracia e de apoiar sem estigmas.

Vamos reforçar as respostas para as famílias, para a infância, para os jovens e para quem envelhece entre nós. E vamos fazê-lo lado a lado com quem está no terreno: instituições, associações, profissionais e cidadãos.

O nosso compromisso é claro: fazer do desenvolvimento social uma prioridade. Porque só com um concelho coeso e solidário, podemos estar verdadeiramente preparados para o futuro.

É neste caminho que apresentamos um conjunto de propostas concretas, pensadas com ambição e proximidade, para responder aos desafios sociais do presente e antecipar as necessidades do amanhã:

1. Desenvolver **centros de apoio comunitário** com respostas ao nível do apoio social, jurídico, psicológico e familiar, de forma integrada com a rede de saúde e educação;
2. Criação de **equipas multidisciplinares** para intervenção junto de famílias e cidadãos. Estas equipas estarão em articulação direta com escolas, IPSS, Agrupamentos Escolares, Centros de saúde/ USF e demais instituições locais;
3. Reforçar os **programas de apoio a famílias em situação de pobreza**, com foco em crianças e idosos;
4. Apoiar a **integração social e laboral** de pessoas com deficiência, imigrantes e sem-abrigo;
5. Lançar uma rede de **"bairros com dignidade"** com intervenções urbanas, sociais e culturais em zonas mais fragilizadas;
6. **Cartão Municipal Família** – como instrumento de apoio às famílias mais vulneráveis, facilitando o acesso a serviços essenciais (e.g., creches, transportes, produtos de puericultura), reforçando a liberdade de escolha e a justiça social;
7. **Estimular os nossos bairros** – revitalizar espaços públicos em bairros socialmente

mais fragilizados com zonas de lazer, convívio e prática desportiva, que permitam a prossecução de projetos sociais e culturais de integração, desenvolvidos conjuntamente com as entidades locais, a população e parceiros privados;

8. **Fundo de Emergência Social Municipal** – criado para apoiar, de forma imediata e excecional, famílias ou indivíduos em carência socioeconómica grave e inesperada, com base em critérios de justiça social, proximidade e urgência;
9. **Observatório de Desenvolvimento Social** – criar um sistema digital que permita conhecer melhor a realidade de cada freguesia e monitorizar indicadores territoriais (e.g., índice de vulnerabilidade, exclusão e pobreza extrema, envelhecimento, etc.) para que as decisões sejam fundamentadas em dados
10. **Criação de uma rede municipal de apoio domiciliário**, em parceria com IPSS e juntas de freguesia para entrega de refeições, pequenas reparações, acompanhamento social e apoio na higiene pessoal dos nossos idosos.
11. **Reforço da Rede de Residências Sénior** – Aumentar o número de lugares disponíveis em lares e residências sénior do concelho, agilizando a construção de novas unidades, a requalificação de edifícios municipais e do apoio a IPSS e entidades privadas com fins sociais, garantindo respostas acessíveis, dignas e de qualidade para a população idosa.

Turismo e Cultura

O Turismo e a Cultura são pilares essenciais da identidade e da dinâmica social do município de Vila Franca de Xira. Refletem a história, as tradições e a diversidade da nossa terra, enquanto promovem a criatividade, a inclusão e o desenvolvimento económico local.

Conscientes do papel fundamental que desempenham na coesão social e na valorização do território, propomos uma política de turismo e cultural abrangente, inovadora e participativa, que valorize os agentes culturais e recreativos, dinamizar os espaços culturais e promova o acesso de todos os munícipes às diversas expressões culturais.

Neste sentido, a Nova Geração apresenta um conjunto de estratégias orientadas para o aumento da oferta turística e cultural do concelho,

o reforço da identidade local e a criação de oportunidades que fomentem a participação ativa dos cidadãos, potenciando Vila Franca de Xira como um território dinâmico e inclusivo.

A cultura é a forma como uma comunidade se reconhece, se expressa e se reinventa e o Turismo é o mecanismo que temos de conhecer essas características. Em Vila Franca de Xira, a cultura está no Desporto, na ligação ao Rio, nas tradições tauromáquicas, nos hábitos ribatejanos, nos grupos locais, nas festas populares e nos novos movimentos que vão nascendo. E é aqui que nasce uma oportunidade turística única no contexto nacional.

Assim, acreditamos que uma política de turismo e cultural séria se faz de continuidade, de apoio aos criadores, de valorização dos espaços e de acesso democrático à fruição artística/desportiva/lazer. Faz-se com os agentes do território (e.g., empresas, hotéis, associações, coletividades, artistas) e com os cidadãos, não apenas como público, mas como protagonistas.

Por isso, a Nova Geração propõe uma política turística e cultural abrangente e inovadora, que apoie a criação, valorize o património, reforce a identidade local e abra espaço a todas as expressões colectivas— das mais tradicionais às mais emergentes.

É com essa ambição que apresentamos as nossas propostas para fazer do turismo e da cultura um motor de coesão, desenvolvimento e identidade viva em todo o concelho.

1. Avançar para a **construção/reabilitação do Teatro Salvador Marques**, tornando-o num verdadeiro pólo cultural da Área Metropolitana de Lisboa, colocando o concelho no mapa das grandes produções nacionais;
2. **Reabilitação imediata do Palácio Municipal da Quinta de Suberra**, e em parceria com entidades externas, promover a sua exploração turística e de hotelaria;
3. **Recuperação e Revitalização dos Mercados Municipais**, em particular os mercados de Vila Franca de Xira e de Alverca, tornando-os em locais de promoção cultural, gastronómica e de lazer, numa lógica semelhante à existente no Mercado da Ribeira ou no Mercado de Algés;
4. **Revisão dos Festivais Musicais promovidos e financiados pelo Município** – especificamente o Xira Sound Fest - redirecionando o formato para uma abordagem diferenciadora, marcadamente representativa do concelho,

- reduzindo custos e promovendo artistas jovens (como o Festival Sotaques);
5. Criar um real **plano cultural concelhio** com programação anual, diversa e co-construída com agentes locais, permitindo consolidar e articular toda a oferta cultural;
 6. **Reavaliação das principais festas do concelho, nomeadamente o Colete Encarnado e a Feira de Outubro**, re-centrando as festas no seu carácter tradicional e identitário, numa ode à cultura popular portuguesa e às origens do nosso município;
 7. **Valorizar o património cultural local**, que sendo ribatejano, industrial e tauromáquico pode adotar abordagens inclusivas e contemporâneas;
 8. **Agenda Cultural Integrada** – desenvolver uma agenda única que promova todos os eventos culturais do concelho, que seja inclusiva e conte com o tecido associativo que pode beneficiar da articulação cultural inter-freguesias;
 9. **Apoiar a criação artística com bolsas, residências e acesso a espaços municipais**, aproveitando espaços subutilizados em zonas como Alhandra ou Castanheira para residências de criação ligadas, por exemplo, à tradição ribeirinha e à fotografia;
 10. **Promover a arte pública** aproveitando estruturas e espaços do concelho para oficinas, artes visuais e novas expressões culturais rurais e urbanas, permitindo o lançamento de concursos com a participação dos cidadãos;
 11. Apoiar o **mecenato cultural local** através de incentivos fiscais municipais e facilitação de espaços para ensaio e exposição;
 12. **Festival de Tradições Populares de Vila Franca**, de realização anual e que una as tradições das freguesias num evento descentralizado que celebre a identidade coletiva;
 13. Apostar em **Parcerias com Escolas Artísticas** para fortalecer a dinamização cultural e proporcionar festivais e mostras regulares pelo Concelho;
 14. Criação de um **“Arquivo Digital Municipal”** que conte com a participação das populações na recolha de vídeos, imagens e testemunhos sobre a festa brava, o rio, os bairros operários e outros lugares locais com memória histórica;
 15. **Valorização dos eventos já existentes no concelho**, como a Bienal de Fotografia ou o Cartoon Xira, e promoção dos mesmos em prol de uma maior centralidade cultural do concelho no contexto nacional.
 16. **Valorização do património literário do concelho**, nomeadamente dos seus autores (Alves Redol, Soeiro Pereira Gomes, Álvaro Guerra, Arquimedes da Silva Santos), articulando-o sob a forma de roteiros turísticos, programas de divulgação, ou atrativos para eventos, como Feiras do Livro ou certames literários, com programação diversificada e descentralizada em várias localidades do concelho.
 17. **Criação da Rota dos Mercados ou Mercados com Vida**: transformar os mercados municipais em locais multifuncionais, como pólos de dinamização gastronómica e cultural, acolhendo eventos como feira das sopas, festival do chocolate “Chocolate no Mercado” e outros certames temáticos, valorizando os produtores e artesãos locais, trazendo a comunidade de volta ao mercado e atraindo visitantes, criando novos espaços de convívio e identidade comunitária.
 18. Promover com as **entidades culturais/desportivas/sociais a animação de verão** em todas as freguesias.
 19. Criação da **Comissão Municipal de Cultura** que envolva todos os agentes culturais do Concelho e, que seja chamada a dar um contributo decisivo na implementação das políticas culturais no concelho.
 20. **Abertura do Museu Vivo do Tejo** com uma experiência imersiva e recriação da aldeia avieira.
 21. Criação do **Cartão Tejo+Museus**: Circuito cultural intermunicipal para atrair visitantes e valorizar o património;
 22. Promoção da **Residência Artística Ribatejo 4.0** com a atribuição de bolsas a artistas que integrem tecnologia e tradição;
 23. Integração do **Plano de Revitalização do Centro Histórico** promovendo micro-galerias, cultura de rua e vida noturna segura;
 24. Referenciação das **estradas militares nas linhas de Torres** e a sua pavimentação onde já não existe empedrado;
 25. Limpeza, reconstrução e manutenção dos **fortes das Linhas de Torres**;
 26. **Apoio nas festas dos padroeiros locais**, por forma a que cada freguesia consiga ter mais qualidade e animação a apresentar à população.

Saúde

Falar de saúde em Vila Franca de Xira é, para muitas pessoas, falar de espera. Espera por consultas, por exames, por médico de família. É viver com a ansiedade de não saber se há resposta ou quando haverá.

Sabemos que esta realidade não é exclusiva do nosso concelho. Mas também sabemos que por cá o problema agrava-se com a dimensão do território, com a dispersão das freguesias, com o crescimento da população e com a falta de investimento que se arrasta há anos.

A Nova Geração não promete resolver o que depende do Estado Central. Mas recusa ficar de braços cruzados. Queremos um município que assume um papel ativo na promoção da saúde pública, que investe na prevenção, que aproxima serviços, que combate o isolamento e que cuida também da saúde mental.

Acreditamos numa saúde que começa nos bairros, nas escolas, nos clubes, nas associações. Que promove estilos de vida saudáveis, que atua antes da doença, que reduz desigualdades e dá confiança às famílias.

É com esta visão integrada, próxima e comprometida que apresentamos as nossas propostas para uma política local de saúde à altura de Vila Franca de Xira.

1. Avançar em parceria com as IPSS do concelho para a **abertura de USF Tipo C**, especialmente nas freguesias com mais municípios sem acesso a médicos de família;
2. Iniciativa **Médico +Perto** - implementação de parcerias com clínicas privadas/sector social para reduzir listas de espera em consultas de especialidade.
3. Lançamento da **TeleSaúde Sénior** com a entrega de kits de monitorização remota para idosos em articulação com as Unidades de Saúde Locais;
4. Criação da **Unidade Móvel de Saúde Mental** garantindo apoio psicológico itinerante para toda a população.
5. Dinamizar **iniciativas municipais de bem-estar e saúde preventiva** (em parceria com o SNS, sector privado e social), com foco em rastreios, nutrição, apoio psicológico e literacia em saúde, envolvendo a comunidade e em especial as escolas do concelho;
6. **Apoiar a fixação de profissionais de saúde nos centros de saúde e USF do concelho,**

através de parcerias com a ARSLVT e criação de um pacote de incentivos (e.g., bolsas de alojamento);

7. Apostar na **instalação de equipamentos de desfibrilhação automática em locais públicos** e investir na formação à população para primeiros socorros;
8. Investir na **melhoria dos espaços verdes** e da sua função terapêutica e de bem-estar comunitário;
9. Criar **vales de saúde** associadas ao cartão do munícipe para que os munícipes possam escolher livremente clínicas privadas e IPSS aderentes para rastreios, prestação de cuidados de saúde mental e fisioterapia, especialmente nas freguesias mais carenciadas;

Habitação

Não há verdadeira liberdade quando falta o essencial e ter um lugar a que se chama casa é a base da dignidade humana. Em Vila Franca de Xira, a habitação tornou-se um dos maiores fatores de desigualdade. Quem nasce aqui tem dificuldade em ficar. Quem quer voltar, muitas vezes não consegue. E quem cá está, vive entre rendas pesadas, burocracias lentas e respostas públicas que chegam tarde ou não chegam.

Acreditamos que é possível fazer diferente. Com visão de futuro, com responsabilidade no presente. Queremos que o concelho seja capaz de garantir habitação digna e acessível quer seja através da reabilitação do que está devoluto, da promoção de arrendamento acessível ou da agilização de processos de licenciamento.

A habitação, para nós, é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de qualquer território. É, pois, com esse espírito que apresentamos um conjunto de propostas claras e realistas para devolver às famílias a confiança de que podem viver aqui, crescer aqui e construir aqui o seu futuro:

1. **Aquisição da totalidade do Vila Franca Centro para a centralização dos serviços camarários e reabertura do estacionamento**, colocando os atuais edifícios municipais no mercado de habitação seja através de desenvolvimento próprio, seja através de entidades parceiras (garantindo uma percentagem significativa dos fogos a

desenvolver para Habitação Pública)

2. **Construção de casas em regime de Habitação Pública Municipal**, de rendas acessíveis, nos terrenos já destinados ao efeito (ou outros), garantindo retenção e atratividade para os nossos jovens;
3. Promoção de benefícios fiscais para os jovens que adquirem a sua primeira casa – isenção de IMT;
4. Criação de um **inventário público digital de todos os terrenos e imóveis do município** com destino habitacional, para conhecermos o que existe e como pode estar ao serviço dos munícipes;
5. **Ampliar a oferta de habitação acessível** para famílias da classe média, com incentivos à construção, reabilitação e reconversão de património municipal;
6. Criar **incentivos para que proprietários** coloquem casas no mercado de arrendamento acessível, salvaguardando a segurança jurídica dos contratos e a estabilidade fiscal;
7. Implementação de projetos-piloto visando o **arrendamento acessível de longa duração**, estimulando a reabilitação urbana privada;
8. **Redução de IMI e isenção de taxas de licenciamento** (nos serviços municipais) para a reabilitação de prédios devolutos, especialmente nas zonas históricas do concelho;
9. Lançamento de **concurso público para reabilitação de património devoluto municipal** por privados, com contrapartida de disponibilizar frações para arrendamento regulado durante 10 anos;
10. Criação do Prémio Arquitetura OldtoNew de incentivo à reconversão de antigos armazéns em habitação ou espaços culturais/empresariais.
11. Desenvolvimento do Relatório de Rendas e Preços com dados trimestrais abertos sobre o mercado de habitação;

Educação

A Educação nas suas várias vertentes e políticas, não só capacita os indivíduos, proporcionando-lhes conhecimentos e capacidades essenciais, mas também promove a igualdade de oportunidades e a inclusão social.

Há muitos que dizem que a educação é o melhor investimento de um país. Nós acreditamos que é

também o melhor investimento de um concelho. E, no nosso caso, é uma urgência.

Temos escolas que esperam obras há décadas. Temos alunos sem acesso às mesmas oportunidades, consoante a freguesia onde vivem. Temos uma oferta que não acompanha as exigências do século XXI. E temos um concelho onde, demasiadas vezes, o talento dos jovens não encontra espaço para crescer.

A Nova Geração quer romper com este ciclo. Queremos uma educação exigente, inclusiva e moderna que prepare, que inspire e que proteja. Queremos reforçar a oferta pública, mas também criar pontes com o ensino superior, o ensino profissional e as empresas. Queremos escolas onde se aprende bem, mas também onde se vive bem, envolvendo áreas complementares como a cultura, o desporto, a saúde e a participação.

Porque a escola é, mais do que tudo, o lugar onde começa o futuro. Para tal, propomo-nos a:

1. **Valorização dos protocolos com os Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas**, para o desenvolvimento de projetos integrados nos respetivos Projeto Educativos e Plano Anual de Atividades.
2. **Criação de uma escola de formação profissional de âmbito concelhio** que congregue os diferentes cursos profissionais existentes no concelho, evitando sobreposições, que envolva o tecido empresarial de forma a dar resposta à necessidade de mão de obra qualificada.
3. **Promover com os Politécnicos o alargamento dos cursos CTESP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais)** que são ciclos de estudos superiores de curta duração, com 2 anos (120 ECTS), que conferem um diploma de técnico superior profissional e qualificação de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações, através de equivalências para a continuidade dos estudos de forma que os alunos possam posteriormente aceder a um grau académico.
4. Elaboração do **Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM)** a congregar num documento as linhas orientadoras que direcionam, estrategicamente, a intervenção na área da Educação, consubstanciadas em projetos e ações, com intenções concretas,

- levados a cabo pelos diferentes atores do território municipal.
5. Realização anualmente, no mês de março, uma **feira de emprego com envolvimento das empresas do concelho**, que integre o mês da juventude, e que mostre as potencialidades de empregos no Concelho, numa perspetiva de reduzir o movimento pendular e de promover a fixação de jovens.
 6. Requalificar e **modernizar as escolas do 1.º ciclo e jardins-de-infância**, com prioridade para segurança, conforto térmico e acessibilidade;
 7. Apoiar o **desenvolvimento de projetos de inovação pedagógica** e literacia digital e científica nas escolas (e.g., programação; cidadania; educação ambiental); [e.g., “Autonomia e Flexibilidade Curricular” nas escolas TEIP]
 8. Criação de **Gabinetes Psicossociais Escolares**, de iniciativa municipal, visando o apoio à aprendizagem, o combate ao insucesso escolar e o apoio psicossocial, com enfoque na ligação escola-família-comunidade;
 9. Estimular a articulação entre escolas, empresas e comunidade para projetos de ciência, cultura e cidadania;
 10. Criar uma **bolsa municipal de mérito** para estudantes nas escolas do concelho, com critérios de desempenho e impacto social e comunitário;
 11. **Garantir a todos os alunos da rede pública acesso a refeições saudáveis**, com almoços (pré-escolar ao secundário), lanches, leite e fruta (pré-escolar e 1.º ciclo), mediante comparticipação ajustada ao rendimento familiar e gratuidade para quem beneficia de ação social escolar [“Programa Alimentar” em Cascais]
 12. **Conselho Municipal de Educação de 2ª Geração** – Transformar o atual Conselho num verdadeiro fórum de planeamento e inovação, com participação de professores, pais / encarregados de educação, estudantes, IPSS, empresas e outras entidades convidadas (de dentro e fora do Concelho);
 13. **Ensino superior em Vila Franca de Xira** – apostar na atração ativa de oferta de Ensino Superior para o concelho, em parceria com Universidades e Institutos Politécnicos que desenvolvam cursos, prioritariamente, nas áreas da aeronáutica, educação, saúde e desporto;
 14. **Investir no reforço e desenvolvimento de equipas não-docentes**, apostando na sua formação contínua e valorização profissional;
 15. **Atribuição de Bolsas de Estudo (para formações acreditadas, para cursos de Mestrado ou de Doutoramento) para Docentes** - estas bolsas visam apoiar a formação contínua dos docentes, promovendo uma educação de qualidade para os alunos do Concelho (Exemplo Oeiras).;
 16. **Criação Municipal de Competências** com currículo obrigatório de literacia digital em todos os ciclos;
 17. **Lançamento dos Cheques STEAM-Kids** com 100€/aluno para kits de robótica e ciências.
 18. **Desenvolvimento da Plataforma de Mentoria Alumni** com rede de ex-alunos para apoio e orientação dos atuais estudantes;



Desporto e Associativismo

Em Vila Franca de Xira, o desporto tem de ter um lugar especial. Vai muito além da prática física, é saúde, é inclusão, é cidadania em movimento. É no desporto que muitos dão os primeiros passos em comunidade, aprendem a competir com respeito, a falhar com dignidade, a ganhar com humildade.

Sabemos que o desporto é um instrumento poderoso para promover o bem-estar e hábitos de vida saudáveis, desde a infância até à idade adulta. E sabemos também que tem um papel único na criação de laços sociais, na solidariedade entre gerações e na construção de comunidades mais coesas.

Por isso, defendemos uma política desportiva integrada, acessível a todos, que valorize a prática informal e o desporto federado, que apoie os clubes e os seus profissionais, e que promova a excelência sem esquecer a base. Uma política que seja capaz de chegar a todas as freguesias, que olhe para os equipamentos com ambição e para a atividade física como prioridade de saúde pública.

É com essa visão comprometida, inclusiva e moderna que apresentamos um conjunto de propostas para fazer do desporto um pilar da nossa estratégia de desenvolvimento social e económico.

1. Construir um **Complexo Municipal de Desporto e Lazer**, com valências para desportos coletivos (e.g., futebol, rugby, Padel), atletismo e náuticos, potenciando a relação com o rio Tejo;
2. Criação do **maior evento nacional de desportos multimodalidade, especialmente os praticados no Rio**, como o Triatlo ou a Vela, posicionando o concelho como uma referência nesta área;
3. Suporte ao **desenvolvimento das atividades desportivas/modalidades específicas de cada associação, promovendo a sua especialização** e evitando a dispersão de financiamento;
4. **Revisão total do PAMA (Programa de Apoio ao Movimento Associativo)** dotando-o de maior transparência e acabando com as diferenças ao nível da atribuição de financiamento;
5. **Criação do GAMA Investe - Gabinete de Apoio às candidaturas a Fundos Nacionais**

e Europeus (com juristas, economistas e projetistas) para dar suporte a todas as instituições no processo de obtenção de investimento/financiamento;

6. **Criação de Tarifário Especial na Água para os dirigentes associativos com mais de 1 ano no ativo**, de forma a promover o voluntariado e a regeneração do movimento associativo
7. **Redesenho do Portal do Associativismo**, com a inclusão dos valores de apoios, suporte e investimento público mas também criando modelos de criação e candidatura conjunta entre várias associações;
8. **Revitalização e reinvestimento no Orçamento Participativo** – tornando-o claro, transparente e objetivo para todos os municípios;
9. Criar um **plano municipal de desporto** inclusivo com atividades em todas as freguesias;
10. **Criação de Rota de Transportes entre os pólos desportivos e os pólos educacionais/habitacionais**, dando a oportunidade aos jovens de praticar desporto e libertando as famílias dessa preocupação diária;
11. **Modernização e requalificação dos equipamentos desportivos** existentes, com prioridade para as acessibilidades e eficiência energética – do Complexo Municipal das Piscinas e dos equipamentos municipais em todo o concelho;
12. **Apoiar os clubes e associações com contratos-programa plurianuais**, incentivar a gestão partilhada de espaços;
13. **Programa municipal de formação contínua para dirigentes/ técnicos desportivos**, em parceria com clubes e associações do concelho;
14. Criação de **Programa Municipal de voucher desportivos** municipais, em parceria com clubes e associações locais, para garantir que todas as crianças e jovens de famílias tenham uma prática desportiva regular, independentemente do rendimento familiar;
15. Dinamizar **eventos desportivos de âmbito regional e nacional** que tenham uma componente de aposta no turismo, comércio local e projeção externa, visando a valorização do território Vilafranquense;
16. Rede de **Eventos Desportivos do Concelho** – valorizar eventos como a Xira Cup e Xira 2000 através de parcerias, promovendo o concelho nas modalidades de pavilhão e

reforçando o impacto económico e cultural do desporto;

17. Revitalizar a **tradição equestre como prática desportiva** e motor de desenvolvimento local: apoio aos atletas do concelho para a prática da modalidade e participação em provas nacionais e internacionais, em articulação com as escolas existentes.
18. Assumir a **gestão e dinamização directa da Marina de Vila Franca de Xira**;
19. Suporte ao **desenvolvimento desportivo de clubes com atletas de alto-rendimento e/ou equipas nas principais divisões nacionais**, especialmente as que geram dinâmicas sócio-económicas especialmente vantajosas para o território (como os eventos de grandes dimensões que movimentam jovens e famílias)

Governance, Finanças e Transparência

No contexto atual, a gestão pública exige uma abordagem responsável e eficiente, onde os eixos de governance, finanças e transparência se tornam pilares fundamentais para um concelho moderno e sustentável.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira deve promover uma governança inclusiva, envolvendo cidadãos e entidades na construção de políticas que atendam às reais necessidades da população.

A governança eficaz é crucial para assegurar a coesão social e a equidade, enquanto a transparência nos processos de decisão e na gestão dos recursos públicos se torna um imperativo moral e uma necessidade prática. Os cidadãos **têm o direito de conhecer como os recursos são alocados e de participar ativamente na elaboração das políticas que impactam suas vidas.**

Por outro lado, as finanças públicas desempenham um papel central na sustentabilidade do município. Uma gestão financeira rigorosa permite investimentos estratégicos em áreas como saúde, educação e infraestrutura, fundamentais para um futuro mais promissor e resiliente para Vila Franca de Xira. Assim, a prudência na administração financeira traduz-se em benefícios diretos para a comunidade.

Por fim, **a transparência deve ser uma prioridade inabalável.** A implementação de mecanismos de acesso à informação e fiscalização são essenciais

para fortalecer a confiança entre a Administração Municipal e a população. Num concelho moderno, a transparência é mais do que uma exigência legal; é um compromisso ético com os cidadãos, provando que a gestão pública está em sintonia com os interesses coletivos.

Para isto, propomos:

1. **Reorganização orgânica da Câmara** em função das necessidades de resposta aos problemas e não em modelos antigos de grande complexidade e morosidade na tomada de decisão.
2. Autonomizar a gestão dos equipamentos municipais de desporto e lazer, **criando uma empresa municipal** que abarque também a gestão da Marinha na dinâmica não urbanística.
3. Resposta a todos os pedidos de **mobilidade e consolidação de carreira dos trabalhadores da autarquia no prazo máximo de 90 dias**;
4. **Reforçar o investimento na formação contínua dos trabalhadores da Câmara Municipal e dos SMAS**, garantindo atualização permanente em áreas como gestão pública, ferramentas digitais, atendimento ao cidadão e novas competências técnicas.
5. Criação do **Portal Conta-Connosco** com Orçamento municipal, e execução dos vários projetos, em tempo real, acessível a todos.
6. Lançamento do **Orçamento de Base Zero** para uma avaliação rigorosa de todas as obras acima de 2 milhões de euros;
7. Criação do **Departamento da Transparência e Combate à Corrupção**;
8. Lançamento da **Carta de Serviços Municipais com TRM (tempos de máximo resposta por serviço)** e com compromissos de qualidade em todos os serviços municipais;
9. **Implementar a avaliação ex-post dos Projetos** com a Medição regular do retorno social e económico de cada investimento;
10. Levantamento das **necessidades de pessoal e meios de todos os serviços, iniciando pelos serviços de base**;
11. **Iniciativa Níveis de Participação**: Introduzir “níveis” para os participantes mais ativos, como “Cidadão Participativo”, “Influenciador Cívico” ou “Líder de Comunidade”, e/ou outros a definir, com benefícios associados.
12. Criação de **Sistema de Pontose Recompensas** - criar um sistema de pontos onde os cidadãos ganham recompensas ao participarem em

discussões, sugerirem ideias ou votarem em propostas. Esses pontos podem ser trocados por prêmios, nomeadamente descontos ou outras ofertas em género (por exemplo, o vinho municipal “Encostas de Xira”) ou demais possibilidades resultantes de parcerias externas que a Autarquia estabeleça com comércio e serviços locais para este efeito.

13. **Promover Crowdsourcing de Ideias** reformulando a atual seção onde os cidadãos já podem enviar as suas ideias e contributos para a Câmara Municipal para uma perspetiva de trabalho colaborativo em que teriam também a hipótese de analisar as propostas de outros munícipes.
14. **Divulgação da Agenda da RC**, publicando nas redes sociais e no site da Câmara Municipal a agenda das reuniões com antecedência, num formato adequado e de fácil leitura sem ser o extenso documento oficial dos serviços, permitindo que os munícipes leiam e saibam quais tópicos são mais relevantes para si.
15. **Publicação de Resumos Visuais** criando conteúdo em formato infográfico que sumariza as principais declarações, decisões e tópicos discutidos, compartilhando-os nas redes sociais e no site da câmara após cada reunião.

NOVA GERAÇÃO

setembro 2025